

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS EXTRACURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Caroline de Oliveira Riedo¹

Aline Batista de Araujo²

Erica Nunes³

Flavia Regina Schimanski dos Santos⁴

RESUMO: O objetivo deste estudo é refletir sobre a importância de oficinas de jogos tradicionais e de futebol (projetos extracurriculares) na formação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. A amostra foi composta por quatro bolsistas que estão inseridos em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Londrina, no período de abril a agosto de 2014. Os projetos aconteciam duas vezes por semana, sendo composto por quatro turmas de 6 a 11 anos. De acordo com os bolsistas, estas vivências ampliaram a concepção dos discentes em relação à realidade da Educação Física na educação básica, estabelecendo relações entre o conhecimento acadêmico e o cotidiano escolar, além de favorecer a construção de atitudes de cidadania nas crianças participantes.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação Física; Projetos extracurriculares.

INTRODUÇÃO

Durante a formação docente na Universidade Estadual de Londrina (UEL) são ofertados aos discentes possibilidades de participar de projetos e grupos de estudos, que poderão contribuir para uma melhor formação profissional dos mesmos. Entre eles está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um programa organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem parceria com as escolas de educação básica da rede pública de ensino e oferece bolsas para os estudantes de graduação em licenciatura.

Os objetivos do programa segundo a CAPES (2014) é estimular a formação de docentes em nível superior para a educação básica, inserir os alunos no contexto escolar da rede pública e incentivá-lo a participar do cotidiano da escola, tendo a oportunidade de construir suas experiências baseados nos conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

¹ Aluna do 3º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do PIBID.
carolriedo16@hotmail.com

² Professora Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina e Pós-graduada em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Pedagógica pela Faculdade Cruzeiro do Oeste e em Psicomotricidade pelo Centro Técnico.
linoca_lili@hotmail.com

³ Aluna do 2º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do PIBID.
erika.n_alves@hotmail.com

⁴ Aluna do 2º ano de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e bolsista do PIBID.
flaviaschimanski@hotmail.com

O PIBID influencia a vida acadêmica de forma significativa, oportunizando aos estudantes da graduação um contato com a realidade escolar, levando-o a pensar e refletir sua intervenção docente estabelecendo uma articulação, entre a universidade e a escola.

Os bolsistas do PIBID/Educação Física (Licenciatura) da UEL têm como condições para participação no programa, à presença em grupos de estudos que tem vínculo direto com o referido curso. Assim, o PIBID tem o compromisso de incentivar o futuro profissional a dar os primeiros passos da sua carreira, e no grupo de estudos há a oportunidade de realizar trocas de experiências entre os participantes do programa.

DESENVOLVIMENTO

Objetivos da Educação Física na escola

A Educação Física na busca da sua legitimidade passou por grandes períodos de “turbulências”. Houve um momento em que esteve voltada somente para o físico. Em outra época as aulas eram consideradas como momento livre, onde o professor deixava as crianças brincar sem nenhuma intenção e objetivo.

Segundo a LDB Lei 9.394/96, parágrafo 16, artigo 03, a Educação Física “[...] integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno”, assim, enquanto área de conhecimento também possui conteúdos estruturantes (esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e dança) como as demais disciplinas. Um dos objetivos da Educação Física na Educação Fundamental é “adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade e situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência”. Uma disciplina voltada para a formação humana (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 33).

1994

O professor tem a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos conhecimentos práticos e teóricos, levar o aluno a refletir suas ações, a pensar sobre suas possibilidades de movimento, sobre si e sobre os outros.

Projetos extracurriculares através do PIBID

Cada escola no qual o PIBID/EDF está inserido desenvolve diferentes atividades a partir de suas necessidades locais. Este estudo destaca a organização e o desenvolvimento de atividades extracurriculares, sob a forma de oficinas de jogos tradicionais e de futebol, em uma escola da rede municipal de Londrina/PR.

Segundo Krolow e Casteleins (2009) a escola tem dado mais valor e espaço para os projetos extracurriculares, já que é uma forma de despertar a curiosidade dos alunos, eles

participam, mostram maiores interesses, tem mais liberdade com os colegas e na troca de experiências produzem sua própria aprendizagem.

De acordo com Soares:

A educação, na sua acepção mais ampla, tem objetivos que ultrapassam o raio de ação da escola. A própria Constituição brasileira estabelece que a educação é dever do Estado e da família, ou seja, que a educação integral do ser humano exige a contribuição de outras estruturas sociais além da escola (SOARES, 2007, p. 137).

Pensando em maneiras de contribuir para o aprendizado dos estudantes a professora supervisora, com o apoio da equipe pedagógica da escola, junto com os bolsistas do PIBID/EDF planejou, organizou e desenvolveu duas oficinas de jogos tradicionais e futebol, realizadas no período de abril a agosto de 2014, duas vezes por semana, com uma hora de duração, no período que os bolsistas se encontravam na escola, atendendo aos alunos do contraturno. Cada oficina recebeu em média 15 crianças de 08 a 11 anos. Os bolsistas revezavam a direção de aula para que todos pudessem ter o contato com os diferentes conteúdos e modalidades ensinadas.

Nas oficinas de jogos foram selecionados os seguintes conteúdos: jogos de perseguição, bola queimada e suas variações, amarelinha, bets, brincadeiras cantadas, jogos de tabuleiro e fabricação de brinquedos. Na oficina de futebol foram ensinadas as regras do jogo e os fundamentos, além de exercícios de preparação física.

Os bolsistas organizaram os conteúdos, planejaram as aulas e as estratégias, relacionando a teoria adquirida na universidade e aplicando-a na prática, ampliando seus conhecimentos e adquirindo novas experiências.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a coleta de dados foi solicitado aos bolsistas que digitassem uma lauda apontando os seguintes aspectos: Importância e contribuições do PIBID/Oficinas para sua formação profissional.

Ao analisarmos os dados podemos observar que 100% da amostra apontou que a inserção dos bolsistas PIBID na realidade escolar contribui para sua formação docente, sendo destacada no seguinte posicionamento:

A proposta do PIBID supre essas inquietações do professor em formação, pois nos possibilita a vivência no meio escolar e nas aulas, fazendo com que possamos relacionar o que aprendemos na universidade com a realidade da escola. (Bolsista 01)

Assim, podemos observar que o PIBID se resume em um programa que proporciona momentos únicos na formação inicial, proporcionando situações de experiências e vivências na educação básica (ARAÚJO, 2014).

Todos os bolsistas destacaram que com o projeto houve uma melhora na comunicação com as pessoas:

A minha comunicação melhorou e muito através do PIBID com as pessoas ao meu redor e com as crianças da escola, o que dá possibilidade de compreender a educação, e pensar na minha ação docente. (Bolsista 02)

O trecho abaixo retirado de um dos relatos aponta como os projetos realizados através do PIBID influenciam de maneira positiva a formação interpessoal dos estudantes podendo colaborar de maneira positiva para o estágio obrigatório:

Dentro das oficinas aprendi muito, além de aprender como intervir. O que mais enriqueceu a minha formação foi o contato com os alunos, porque aprendi como ter esse diálogo entre professor e aluno. (Bolsista 01)

Dos bolsistas entrevistados todos concordam que houve uma melhora tanto no comportamento quanto na aprendizagem dos alunos, sendo uma oportunidade de poder solucionar os conflitos que é uma realidade das aulas de Educação Física.

1996

“No primeiro semestre estive na oficina de futebol e percebi um grande avanço na técnica do movimento, a oficina permite um trabalho diferenciado das aulas de Educação Física, obtive um amplo conhecimento sobre o conteúdo. Durante as oficinas ocorriam muitos conflitos entre as crianças, poder solucionar esses conflitos foi um grande aprendizado. A oficina tem me preparado para situações que posso vivenciar quando estiver exercendo a minha profissão.” (Bolsista 04).

De maneira geral o que pudemos perceber no relato dos bolsistas, é que vivenciar os projetos é uma experiência que vai além do aprender a ensinar.

CONCLUSÃO

Vivenciar os projetos extracurriculares do PIBID/EDF é uma experiência que vai além do aprender a ensinar. É uma grande oportunidade de melhorar a comunicação com as pessoas e os alunos, aproximar o graduando da realidade escolar, resolver os conflitos e observar as dificuldades que a profissão apresenta, além de contribuir para a aquisição de novos conhecimentos.

É uma excelente oportunidade para os alunos da escola que participam das oficinas, pois é evidente a melhora no aspecto cognitivo, motor e principalmente no comportamento e nas relações interpessoais. Os alunos demonstram interesses pelas aulas, que às vezes não surge na escolaridade.

É importante a presença do PIBID nas escolas, ainda mais com projetos extracurriculares, porque amplia a visão do campo de atuação do futuro profissional, colaborando na formação docente inicial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ordália Cristina Gonçalves. **Pibid e formação docente em história: Possibilidades e contribuições.** História e Ensino, Londrina, v. 20, n. 1, p. 101-121, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/18446/14711>. Acesso em: 18/09/2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Educação Física.** 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 18/09/2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96.* 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18/09/2014.

CAPEL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 17/09/2014.

CASTENEINS, Vera Lucia; KROLWO, Aderlei Correa Milech. **Contraturno: um espaço de desafio para a educação do futuro.** 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3349_1648.pdf. Acesso em: 18/09/2014.

SOARES, José Francisco. **Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130. p. 135-160, jan./abril. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/07.pdf>. Acesso em: 17/09/2014.

1997